

DIVERSIDADE: O CAMINHO PARA A (TRANS)FORMAÇÃO DO FAZER PEDAGÓGICO

Vive-se hoje em dia uma época de globalização, tanto da economia quanto das tecnologias e informações que vêm sendo modificadas constantemente e refletem diretamente na cultura da sociedade. Estas transformações como os avanços na medicina, os computadores, os meios de comunicação, os meios de transporte..., facilitam a vida diária, trazendo conforto e inovação, mas por outro lado, também contribuem para a exclusão, pois há culturas que são desprovidas desses avanços. Nesse sentido, a educação deve progredir no mesmo ritmo, das transformações, trabalhando para diminuir essas desigualdades, proporcionando oportunidades iguais àqueles que não têm acesso.

Gadotti (2000, p 41) questiona-se quando fala: "que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos 20 anos, para viver neste mundo tão diverso?" Certamente, eles e elas, necessitam de uma educação para a diversidade, necessitam de uma ética da diversidade e de uma cultura da diversidade. Uma escola que eduque para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo outro, o qual possui uma história, uma cultura, uma etnia e que perceba a turma de alunos como heterogênea, visto que cada aluno possui um diferencial, pois provém de lugares, culturas e famílias distintas, apresentando ritmos diferentes para aprender, o que caracteriza a pluralidade no espaço escolar. A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade. Gadotti (2000, p 56) salienta que somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa.

A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada,

compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo.

A diversidade cultural é um fator muito importante de ser analisado no sistema de ensino, pois é a forma de mostrar aos alunos que existem muitas culturas, além da que estão acostumados a ver. Também devido ao fato de proporcionar uma formação mais ampla aos alunos, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade se auto descobrindo e descobrindo coisas novas, pois muitas vezes o aluno desconhece a sua própria cultura.

O trabalho desenvolvido nas escolas deve estar voltado para atender todo tipo de diferença, tendo em vista o processo de mudança que vem ocorrendo na sociedade. O "diferente" torna-se muito mais presente no nosso dia a dia, visto que a cada lugar que freqüentamos encontramos alguém diferente, seja com um visual, aparência, sexo, deficiência, cultura, etnia entre outros. Assim, acredita-se que desde a Educação Infantil, os programas educacionais devem estar voltados à diversidade, para que a criança aprenda a respeitar, viver e construir-se nesse contexto.

Para tanto, é necessário que a sociedade também valorize a diversidade e que os meios de comunicação também colaborem, ajudando, por exemplo, a não incentivar a violência a homossexuais, travestis, lésbicas, entre outros, visto que a escola não deve ser o único fator de mudança, é preciso que toda a sociedade se conscientize. Segundo Gomes (1999) o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural (negros, índios, mulheres, deficientes, homossexuais, entre outros) nos coloca frente a frente com a luta desses e outros grupos em prol do respeito à diferença.

A luta dos educadores pelos direitos e pelo reconhecimento das diferenças não pode ser dar de forma separada e isolada. É preciso que políticas governamentais apoiem os programas educacionais, bem como os meios de comunicação, os quais tem forte influência de persuasão. O professor não pode pensar que a inclusão, é exclusividade de deficientes e que para esta acontecer basta adaptar o espaço físico e ter profissionais qualificados. Isto é preciso, mas não é o suficiente, porque uma escola com olhar voltado para a inclusão social, jamais irá pensar somente no deficiente, mas sim em todo tipo de diferença que existe e que surge a cada

dia. Além de oferecer espaço físico adequado, é necessário que a escola prepare as novas gerações para esta educação, voltada para a diversidade. Através desta perspectiva, acredita-se que irão romper-se as barreiras negativas construídas ao longo do processo histórico, "o preconceito".

De acordo com Perrenoud (2001, p. 69)

No início do ano, um professor de ensino fundamental depara-se com 20 a 25 crianças diferentes em tamanho, desenvolvimento físico, fisiologia, resistência ao cansaço, capacidades de atenção e de trabalho; em capacidade perceptiva, manual e gestual; em gostos e capacidades criativas; em personalidade, caráter, atitudes, opiniões, interesses, imagens de si, identidade pessoal, confiança em si; em desenvolvimento intelectual; em modos e capacidades de relação e comunicação; em linguagem e cultura; em saberes e experiências das aquisições escolares; em hábitos e modo de vida fora da escola; em experiências e aquisições escolares anteriores; em aparência física, postura, higiene corporal, vestimenta, corpulência, forma de se mover; em sexo, origem social, origem religiosa, nacional ou étnica; em sentimentos, projetos, vontades, energias do momento...

Segundo o autor, parece que nunca terminariamos de citar as inúmeras diferenças que permeiam o espaço escolar e a sociedade no geral e, devido a isto, é que não se deve esquecer as particularidades do sujeito, pois cada vez mais o "diferente" surge, seja na forma de aprender, de se comunicar, ou na de refletir, etc. Para tanto, é importante, valorizar o espaço social, ampliar ações e principalmente, reconhecer que as crianças e adolescentes precisam sonhar, ter oportunidades, não importando qual a sua diferença.

Mudar não é tarefa fácil e todos sabem disso, mas o prazer da mudança surge quando a própria escola se torna espaço o espaço de (trans)formação. E somente através desta prática (trans)formadora é que poderemos construir uma sociedade mais justa, que inclui e não exclui, que perceba a escola como espaço de construção, através da valorização das individualidades e do respeito às diferenças, onde a educação seja o elemento essencial para um mundo melhor.

Caroline Côrtes Lacerda - Pedagoga formada pela Universidade Regional Integrada

Nesta Edição

- ▶ Sugestões de livros, sites e filmes.....(pág 02)
- ▶ Entre os Muros da Escola - Análise e reflexões a partir do filme José Outeiral.....(pág 03)
- ▶ Cursos e Eventos.....(pág 04)

O MAL-ESTAR NA ESCOLA

O livro aborda a violência, a questão dos limites, as dificuldades da educação em um mundo mutante e em crise, as questões da infância e da adolescência neste processo e a família hoje. Diante dos temas, torna-se uma obra indispensável à todos que lidam com indivíduos em idade escolar.

Autores: José Outeiral e Cleon Cerezer
Editora: Revinter

MULTICULTURALISMO MIL E UMA FACES DA ESCOLA

Aborda uma das temáticas transversais presentes no cotidiano da escola, faz parte da coleção "O sentido da escola". Tem como objetivo oferecer conhecimentos a todos os profissionais comprometidos em participar do processo de transformação da escola e da sociedade, focando experiências culturais diferentes.

Autores: Azoilda L. Trindade (Org.)
Muniz Sadre e outros.
Editora: DP & A

OS SETES SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO.

Sua leitura levará à revisão das práticas pedagógicas da atualidade, tendo em vista a necessidade de situar a importância da educação na totalidade e incertezas dos tempos atuais.

Autor: Edgar Morin
Editora: Cortez

O QUE QUER A ESCOLA?

A obra provoca uma (re) visita da nossa escolha SER educador. E faz alguns questionamentos imprescindíveis para nos levar a reflexão: O que é aprendizagem? De que educação estamos falando? Qual é a parte que lhe cabe pelo mal universal?

Autora: Jane Patrícia Haddad
Editora: Wak

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

O livro nos permite refletir sobre a relação professor - aluno, apresentando os sentimentos que devem permeiar essa relação, para torná-la mais produtiva, instigante, prazerosa e, menos árdua.

Autoras: Laurinda Ramalho de Almeida
Vera Maria N. de Souza Placco
Editora: Edições Loyola



* **SER E TER:** Documentário que acompanha estudantes de 04 aos 11 anos de uma escola rural da França. O período mostra as crianças em pleno processo e formação do conhecimento e da identidade pessoal.

Diretor: STRAWWEISMAN **Tempo:** 104 min. **Ano de lançamento:** 2002.

* **O SEGREDO DA FELICIDADE:** Um jovem ator parte em busca das respostas para encontrar, enfim, a fórmula da felicidade. O que é a felicidade, e como ela pode ser atingida? Escritores, filósofos, líderes de diferentes religiões, todos entregando pérolas de sabedoria e apresentando caminhos para que você possa trilhar a sua paz interior. Afinal, o segredo pode estar dentro de você.

Diretor: NICHOLAS PHILIBERT **Tempo:** 94 min. **Ano de lançamento:** 2007.

* **NENHUM A MENOS:** Uma garota de 13 anos assume provisoriamente a classe de uma escola rural da china, absolutamente carente. E tem como compromisso, não deixar nenhum aluno sair da escola.

Diretor: ZHANG YIMOU **Tempo:** 106 min. **Ano de lançamento:** 1998.

* **PRO DIA NASCER FELIZ:** Apresenta as situações que o adolescente brasileiro enfrenta na escola, envolvimento preconceito, precariedade, violência e esperança.

Diretor: JOÃO JARDIM **Tempo:** 88 min. **Ano de lançamento:** 2006.

* **ENTRE OS MUROS DA ESCOLA:** Um grupo de professores busca apoio mútuo para a difícil tarefa de fazer com que os alunos de uma escola de ensino médio, da periferia de Paris, aprendam algo ao longo do ano letivo, devido ao grande descaço e vários fatores complicadores.

Diretor: LAURENT CANTET **Tempo:** 123 min. **Ano de lançamento:** 2006.

* **ESCRITORES DA LIBERDADE:** Enquanto os alunos escrevem seus projetos orientados pela professora Gruwell, saem em busca de se tornarem eles mesmos, os próprios heróis.

Diretor: RICHARD LAGRAVANESE **Tempo:** 128 min. **Ano de lançamento:** 2007.

Sites Interessantes

- * www.joseouteiral.com.br (José Outeiral)
- * www.adolescencia.com.br
- * www.dpa.com.br (Editora DP & A)
- * www.abpp.com.br (Associação Brasileira de Psicopedagogia)
- * www.ibssistemicas.com.br (Instituto Brasileiro de Soluções Sistêmicas)
- * www.dominiopublico.gov.br
- * blogdaroselysayao.blog.uol.com.br

Expediente:

Informativo Psicopedagógico - Uma publicação do GESPpMA - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansanção e Salvione Marinho Tenório
Diagramação: Genildo Júnior
Tiragem: 500 exemplares / Edição: Bimestral (Fev/Mar - 2010)
Informações: (82) 3223.4258

Entre os muros da Escola - Análise e reflexões a partir do filme

Ementa: O filme com a direção de Laurent (2008) se situa em um espaço difícil, entre o documentário e a ficção. O roteiro é baseado no livro *Entre les murs* (Gallimard, 2006; Martins Fontes, 2009) de François Bégaudeau que é também o ator principal, no papel de um professor ansioso que se prepara para mais um ano escolar. Sua escola fica em um bairro perigoso, seus alunos não parecem motivados e vem de diferentes etnias e culturas, mas ele está disposto a enfrentar as dificuldades.

O livro me parece mais interessante que o filme, que com a atuação cativante dos adolescentes não nos dá uma real compreensão do que sucede nas salas de aula da periferia de Paris. O texto, me parece, possibilitar mais ao professor dar asas à imaginação e transportar para nossas experiências escolares as dificuldades do manejo de uma sala de aula com alunos tão singulares e com experiências culturais distintas do professor. O contato entre os professores também não pode ser classificado como fácil; não é fácil a tarefa de François.

O professor preocupado encontra alunos dispostos a relações transferenciais muito rápidas e intensas, em um desafio constante à capacidade de François "sobreviver" frente ao que acontece. Eles buscam, constantemente, provocá-lo para que ele se desloque do papel de "professor" e atue contratransferencialmente contra eles e como eles, e a contratransferência é inconsciente; assim, a tarefa fica "destruída" e o professor passa a funcionar em um nível grupal do tipo (suposto básico grupal de W. Bion) luta e fuga. O bode expiatório passa a ser o próprio François, que procura se manter "à tona", sem submergir, buscando não naufragar em seus propósitos.

Alguns colegas buscam, como os alunos, com

racionalizações diversas, encontrar um bode expiatório que justifique as dificuldades da escola, colocando em um dos seus membros todos os aspectos negativos do grupo; François é o escolhido.

Arrisco a dizer que estes fenômenos, como muitos outros trazidos pelo livro e pelo documentário, fazem parte do cotidiano de nossas salas de aula. Felizmente, como acontece, por vezes no cinema, temos um happy end ou algo aproximado a isto; a realidade nem sempre é assim.

A convite da prefeitura de Paris estive em 2006 participando de um programa de capacitação de professores para trabalhar com diferentes etnias de alunos nas periferias de Paris. Na ocasião havia eclodido mais uma das periódicas revoltas destes estudantes. Ficou claro para mim, durante o trabalho, que nossos professores estão mais capacitados a trabalhar com as diferenças raciais e étnicas, participantes que são de uma sociedade multiracial. Diferentes dos professores franceses com os quais trabalhei que ainda parecem acreditar que Paris é uma cidade de franceses e são surpreendidos por uma segunda ou terceira geração de alunos com origem árabe, portuguesa, africana, vietnamita e de outros tantos lugares: a cidadania é francesa, mas a cultura não o é.

Nossas dificuldades são também raciais, mas transitam, especialmente, por uma outra forma de violência, menos ligadas ao étnico e mais as diferenças culturais e sociais, relacionadas a classes sociais, que atingem os diferentes grupos de estruturas familiares. Neste sentido o filme *Pro dia nascer feliz*, de João Jardim, me fala mais de perto. Mas não quero me estender mais e aguardo a discussão.

José Outeiral - Médico, Psiquiatra e Psicanalista.

PARTICIPE: Filme e Debate - dia 16 de março.
INSCRIÇÕES GRATUITAS!



COLÉGIO SANTA AMÉLIA
COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO

- * Ser gentil é o maior barato!
- * Gentileza gera gentileza.
- * Invista no poder da gentileza.

**TRANSBORDANDO
GENTILEZAS EM 2010**

Unidade I - Lad. Prof. Benedito Silva, 134 - Bebedouro - Tel.: 82- 3241.6856
Unidade II - Alameda São Benedito, 808 - Farol - Tel.: 82- 3338.1404

Cursos e Eventos

PROGRAME-SE...

FILME E DEBATE

Leitura Psicopedagógica

Data: 16 de março de 2010 (terça - feira)

19h Filme

20h e 30min. Debate

Filme: **ENTRE OS MUROS DA ESCOLA -**

Um olhar psicopedagógico das relações pedagógicas no ambiente escolar.

Local: Auditório do Colégio Santa Amélia (Unidade Farol) Fone 3338-1404

Inscrições Gratuitas

Fone: (82) 3223-4258 (com Sandra)

Coordenação:

Eliane C. Cansanção

Salvione Klivia Tenório



MESTRADO

Chega ao estado de Alagoas o Ciclo de Semanários Preparatórios para acesso ao **Mestrado e Doutorado** em educação, tendo como tema: **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.**

MAIORES INFORMAÇÕES:

www.dh2assessoria.com.br

Divulgação:

GESPPMA - GRUPO DE ESTUDOS DE PSICOPEDAGOGIA

MACEIÓ.

FONE: 82-3323.4258.

Eliane Cansanção e Salvione Tenório.



Cursos Breves à Distância

Os Cursos estão sob a responsabilidade da Profª Alicia Fernández e do Prof. Jorge Gonçalves da Cruz

e realizam-se integralmente pela Internet.

* **Novas contribuições da Psicopedagogia** diante do suposto "diagnóstico" de ADD/ADHD-(TDAH).

* **Puberdade e adolescência em contextos atuais** - contribuição psicopedagógicas.

* **Com material traduzido para o Português.** MAIORES INFORMAÇÕES: www.epsiba.com

AGUARDE --> Teleconferências em comemoração aos 30 anos da **ABBP* - Brasil.**



* Associação Brasileira de **SÍMBOLO DA PSICOPEDAGOGIA**

GRUPOS DE ESTUDO

- **O OLHAR E A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA:** uma leitura da abordagem de Alicia Fernández. Tema desenvolvido a partir de leituras das obras de Alicia Fernández, com referencial teórico-prático dos principais recursos psicopedagógicos clínicos, norteadores da intervenção psicopedagógica.

- **WINNICOTT:** uma leitura da abordagem Winnicottiana focando o processo de aprendizagem do sujeito, seu espaço potencial, espaço dos objetos e dos fenômenos transicionais, espaço de criatividade.

* **Dirigidos a:** educadores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

* **Coordenação:** Eliane Calheiros Cansanção / CRP 15/0067

* **Periodicidade:** encontros mensais ou quinzenais durante 1 ano das 14h às 17h ou em dia e horário a ser combinado pelos grupos.

* **Informações - Consultório:**

Rua prof. Virgínio de Campos, 242. Farol

Tel: (82) 3223-4258 (Sandra) / www.gesppma.com.br

E-mail: ec.cansancao@aloo.com.br

Curso Vivencial - Constelações Familiares

AS ORDENS DO AMOR NO SISTEMA FAMÍLIA, O SER ESSENCIAL E A ARTE DO CUIDAR.

INFORMAÇÕES:

www.ibssistemicas.com.br



Santa Infor

Agora você pode estudar com qualidade!

SUPERE-SE

O número de computadores cresce a passos largos no Brasil, e com isso a procura de profissionais qualificados tem aumentado a cada dia.

1 IPD
DIGITAÇÃO
WINDOWS XP
WORD
EXCEL
INTERNET

2 POWERPOINT
CORELDRAW
APL. COMERCIAIS
GRAVAÇÃO DE CD
E DVD, SCANNER

3 MANUTENÇÃO
DE MICROS E
REDES LOCAIS

DESCONTOS NA MATRÍCULA E NAS MENSALIDADES, MATERIAL DIDÁTICO GRÁTIS, USO DA INTERNET, AULAS 100% PRÁTICAS, SALAS CLIMATIZADAS, SISTEMA DATA SHOW, CERTEZA DE UM APRENDIZADO, CERTIFICADO GRÁTIS E SORTEIOS DE PEN-DRIVES DURANTE O CURSO.

PROMOÇÕES ESPECIAIS ATÉ 10/03/10.

TUDANDO NA MELHOR ESCOLA DE INFORMÁTICA DA CIDADE.

MAIORES INFORMAÇÕES:

Alameda São Benedito, 808 - Farol -
Fone: 82-3338.1404 OU 8823.7499
No Colégio Santa Amélia - (Próximo à Estação Santa)